



O SETOR AGROALIMENTAR / Outlook 2030

AGRO.GES
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

UMA PARCERIA
Millennium
bcp Empresas

01.

Estrutura do tecido agrícola



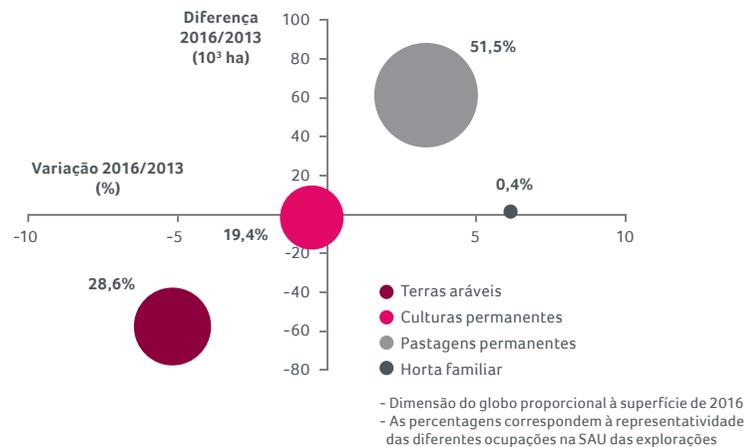
ESTRUTURA DO SETOR AGRÍCOLA EVOLUI DE FORMA FAVORÁVEL

- Superfície Agrícola Utilizada em Portugal é de 3,6 milhões de hectares (↓ 0,7% do que em 2009);
- SAU cobre 39,5% da superfície do território de Portugal;
- Existem 259 mil explorações agrícolas em Portugal (↓ 15,2% em relação a 2009);
- As explorações agrícolas ocupam uma superfície total de 4,6 milhões de ha (cerca de metade do território);
- Dimensão média das explorações é de 14,1 ha (↑ 17% em relação a 2009);
- Dimensão média de explorações é heterogénea ao longo do território:
 - 6,8 e 6,7 ha no Norte e Centro (↑ 17,2% no Norte e ↑ 24,1% no Centro, em relação a 2009);
 - 14,2 ha na Área Metropolitana de Lisboa (↑ 22,5% em relação a 2009);
 - 59 ha no Alentejo (↑ 16% em relação a 2009);
 - 8,1 ha no Algarve (↑ 14,3% em relação a 2009);
 - 10,7 ha nos Açores (↑ 20,2% em relação a 2009);
 - 0,4 ha na Madeira (↑ 5,5% do que em 2009).
- A redução do número de explorações ocorreu essencialmente nas classes de área mais baixas (< 10 ha);
- Cerca de 58% da SAU é explorada por unidades com mais de 100 ha, que representam apenas 2,4% (cerca de 6000) do total das explorações.

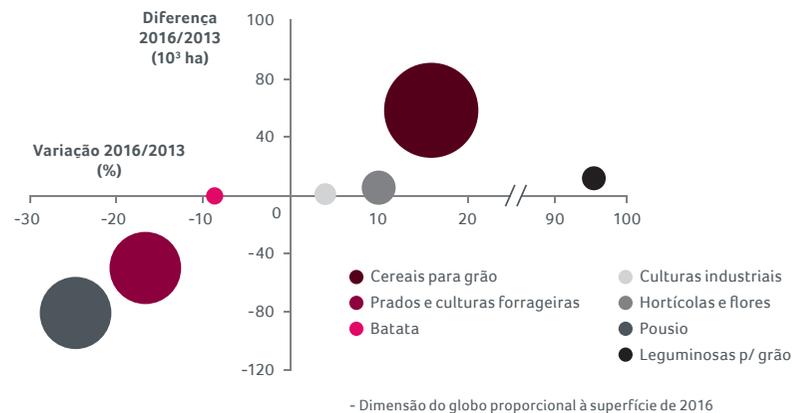
NATUREZA JURÍDICA: AUMENTA A IMPORTÂNCIA DAS SOCIEDADES

- Do total, 95% são produtores singulares e apenas 4,4% são sociedades (estas exploram cerca de 1/3 da SAU total);
- Nas unidades com mais de 100 ha, o peso das sociedades aumenta para 40%;
- Desde 2009, o número de sociedades aumentou 68,2%.

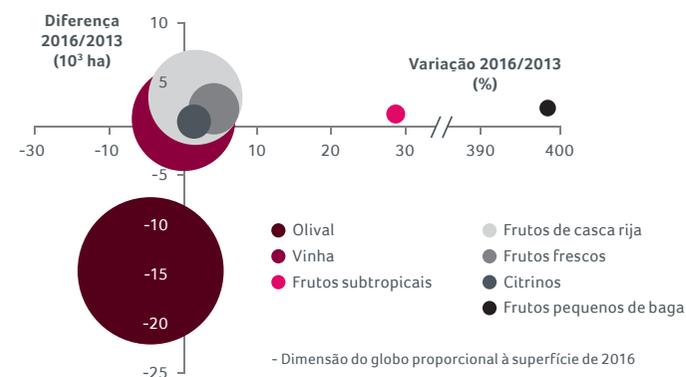
A SAU TEM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO



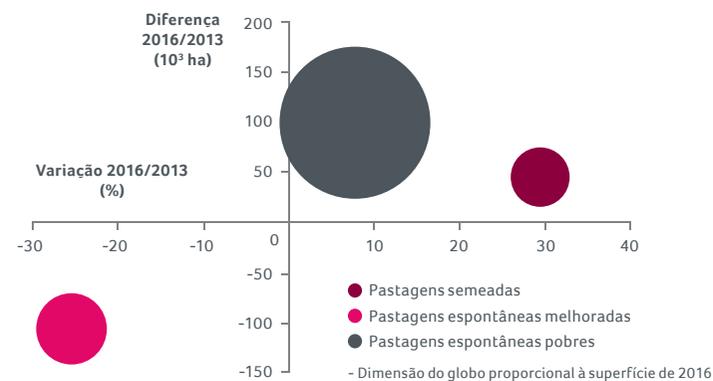
AS TERRAS ARÁVEIS APRESENTAM A SEGUINTE OCUPAÇÃO



AS PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES SÃO AS SEGUINTE

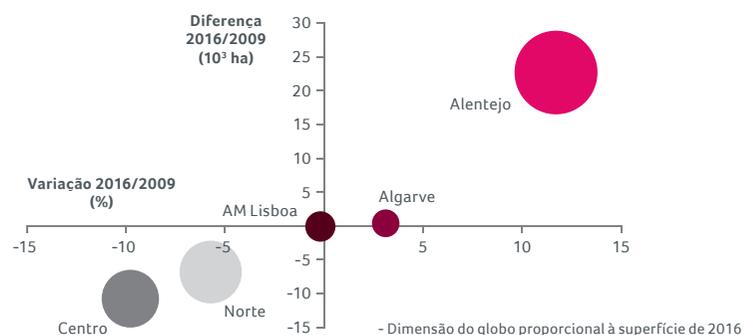


AS PASTAGENS PERMANENTES SÃO DOS SEGUINTE TIPOS



O regadio constitui-se como um fator determinante para a competitividade da agricultura em Portugal:

- Existem 126,5 mil explorações agrícolas (49% do total) com acesso a regadio;
- Anualmente são regados cerca de 474 mil hectares;
- Todos os anos ficam por utilizar cerca de 13% da área infraestruturada para rega;
- O regadio tem vindo a diminuir no Norte e no Centro do país, e tem vindo a aumentar de forma significativa na região do Alentejo.



Em relação à mão-de-obra utilizada na agricultura:

- A maior parte (72,2%) é de origem familiar;
- Em relação à mão-de-obra assalariada, o setor agrícola absorve cerca de 77 mil trabalhadores permanentes, que exercem funções em apenas 9,3% do total das explorações existentes;
- Dos 77 mil assalariados, cerca de 14 mil desempenham funções de gestão;
- Os indicadores de produtividade e de eficiência da mão-de-obra agrícola têm vindo a melhorar;
- Os indicadores em causa tendem a ser melhores nas explorações de maior dimensão e nas que estão organizadas em forma de sociedade.

02.

As contas económicas da agricultura



- 70% das explorações agrícolas são especializadas em algum tipo de produção (i.e., mais de 2/3 do valor da produção provém de apenas uma atividade):

- 19,5% são especializadas em pecuária;

- 11,1% são especializadas em viticultura;

- 10,6% são especializadas em fruticultura;

- 8,6% são especializadas em olivicultura.

- Cerca de 154 mil explorações (59,7% do total) são beneficiárias do sistema de ajudas no âmbito da PAC

- Estas ajudas (do 1º e 2º pilares da PAC) assumem uma importância variável nos rendimentos gerados pelas explorações agrícolas:

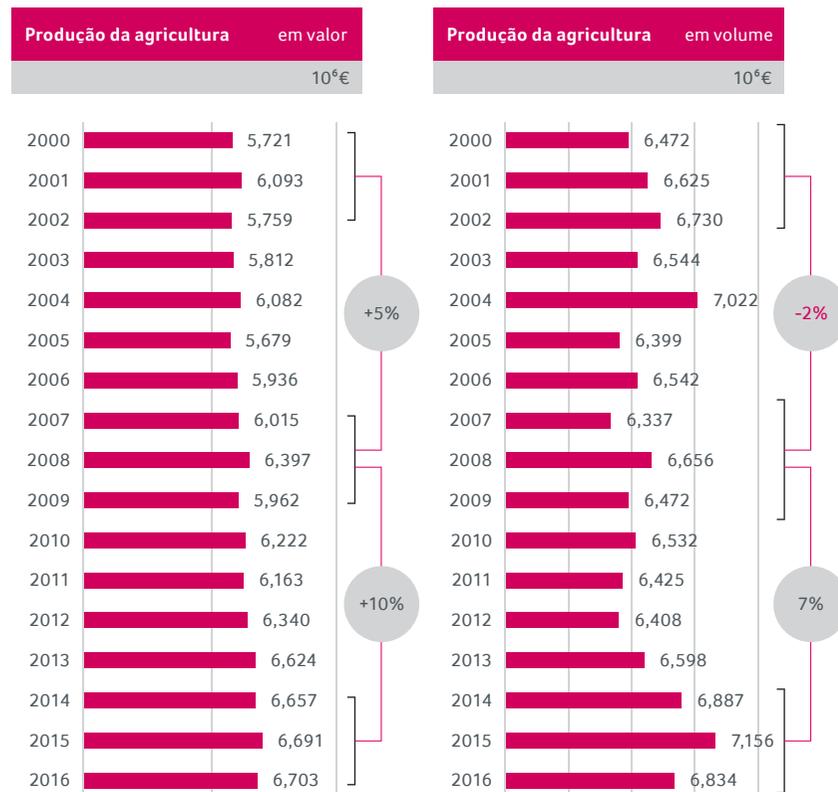
- Para 1/3 das explorações as ajudas da PAC representam entre 25 e 75% do rendimento da exploração;

- Para 2,9% das explorações as ajudas da PAC representam mais de 75% do rendimento gerado.

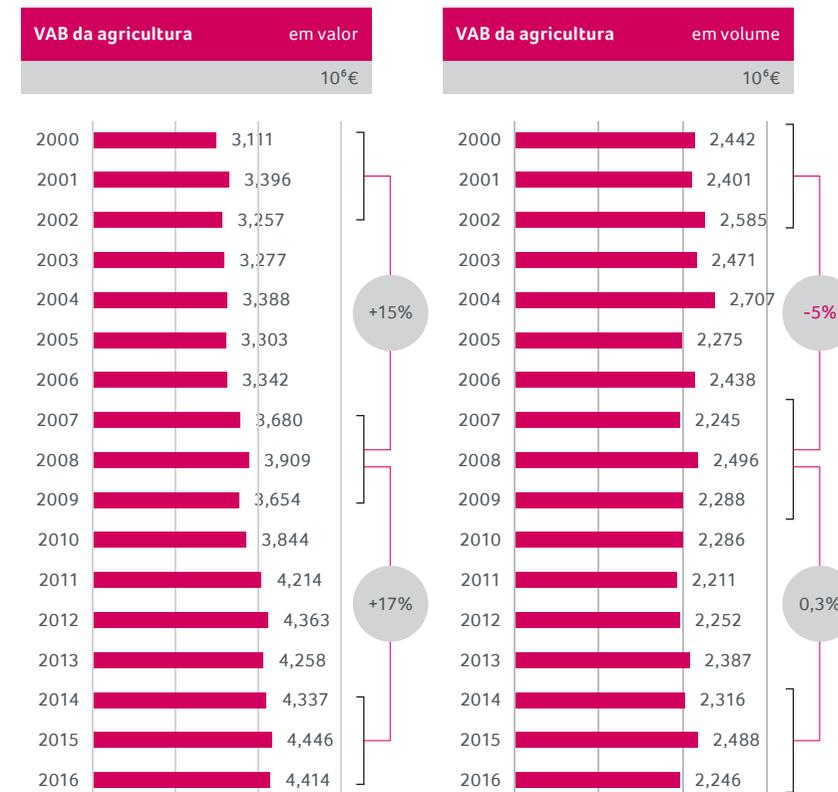


O valor da produção da agricultura tem evoluído favoravelmente, situando-se em cerca de 6.700 milhões de euros/ano:

- ↑ 10% em valor, desde 2009;
- ↑ 7% em volume, desde 2009.



O Valor Acrescentado Bruto medido a preços de mercado (com um valor atual de 4.400 milhões de euros) teve um aumento significativo em valor no mesmo período (↑17%), mas quase estagnou quando medido em volume (↑0,3%).



A evolução recente da produtividade agrícola tem apresentado um comportamento díspar desde 2009:

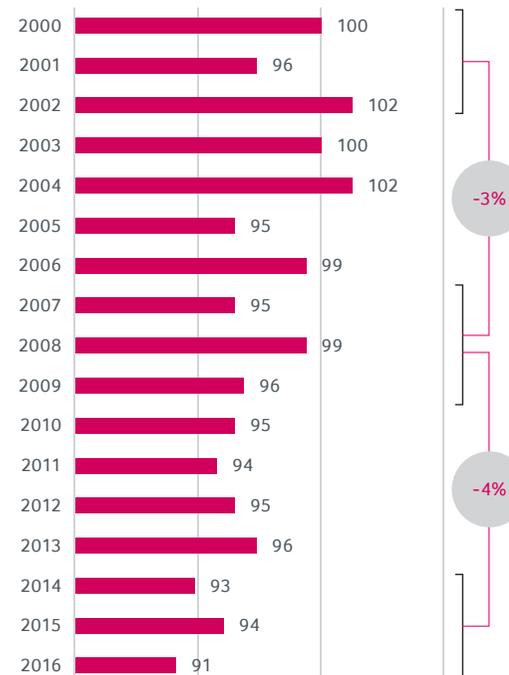
- A produtividade do fator trabalho (Valor da Produção/Volume de mão-de-obra) aumentou 46%;
- A produtividade dos fatores intermédios (Valor da Produção/Despesa Intermédia) diminuiu cerca de 4%;
- A produtividade do capital (Valor da Produção/Formação Bruta de Capital Fixo) diminuiu 38%.

Produtividade parcial do trabalho
Índice



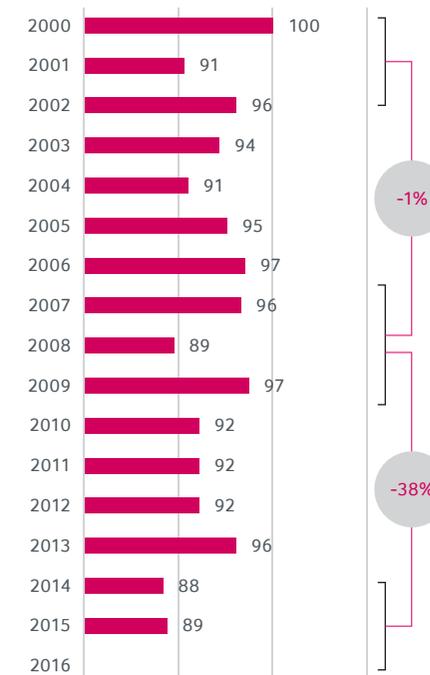
↓
VP/UTA

Produtividade parcial dos fatores intermédios
Índice



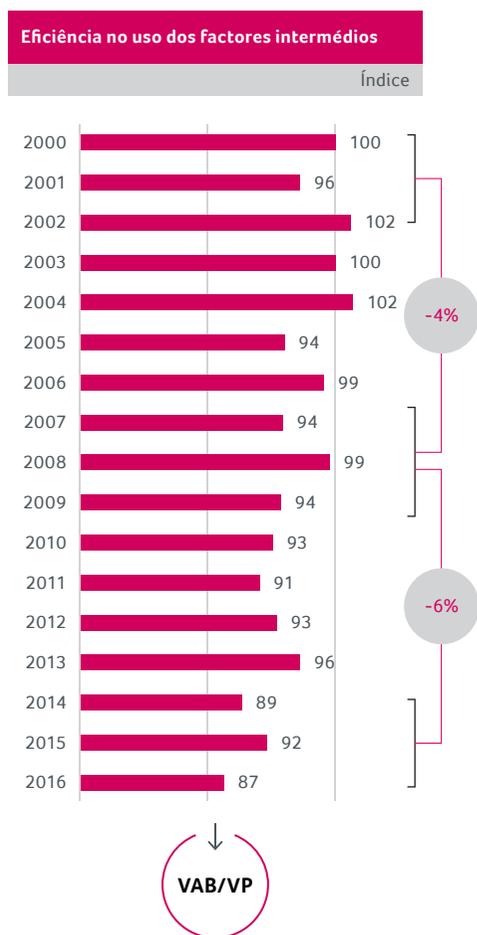
↓
VP/CI

Produtividade parcial do capital
Índice

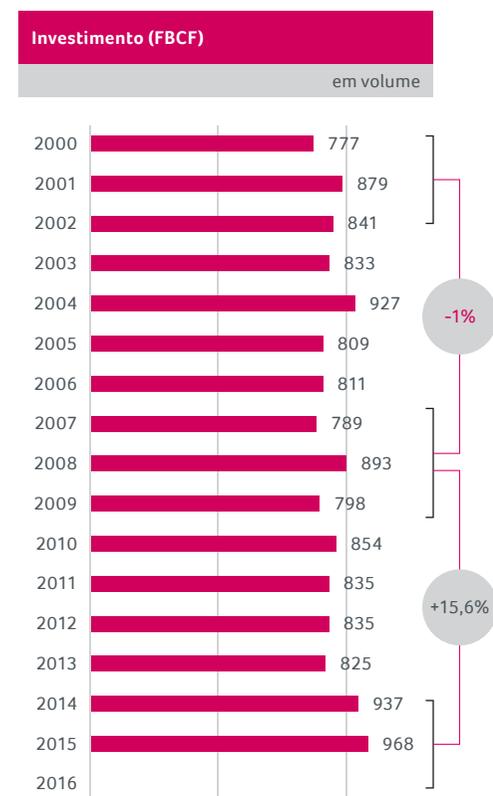


↓
VP/FBCF

De referir ainda a quebra no indicador que mede a Eficiência no Uso dos Fatores Intermédios (Valor Acrescentado Bruto/Valor da Produção), que desde 2009 se reduziu em 6%.



Desde 2009, o investimento no setor agrícola, traduzido pela Formação Bruta de Capital Fixo, aumentou cerca de 21%, tanto em valor como em volume, cifrando-se atualmente em cerca de 950 milhões de euros/ano.

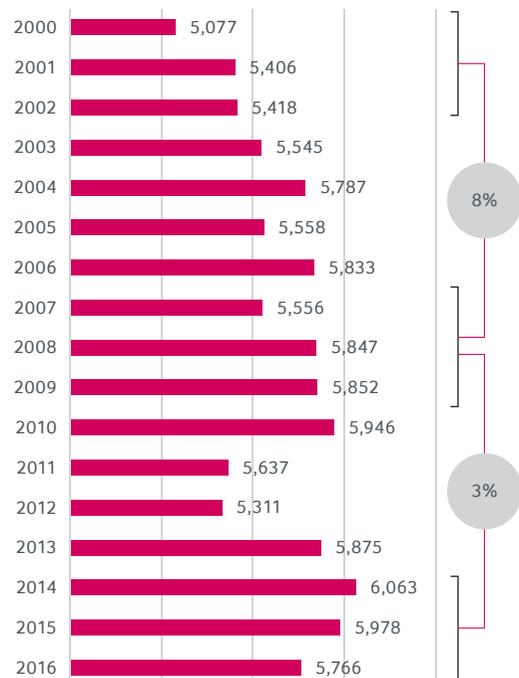


03.

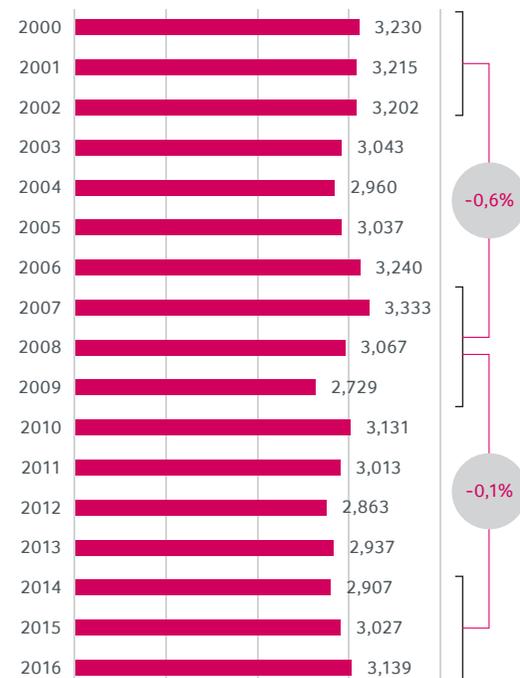
O complexo agroalimentar e florestal

Evolução do VAB em valor

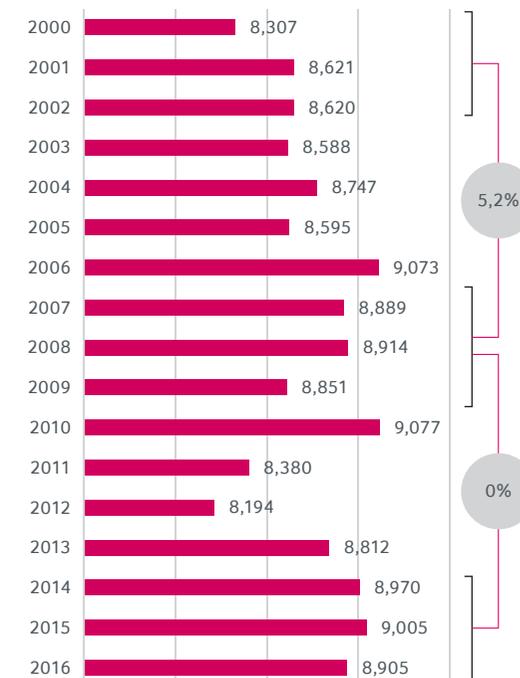
VAB agroalimentar em valor
10⁶€



VAB de base florestal em valor
10⁶€



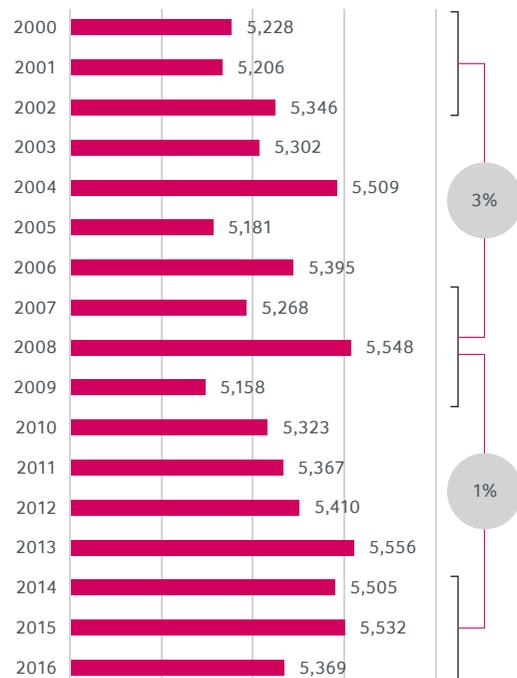
VAB do complexo agroflorestal em valor
10⁶€



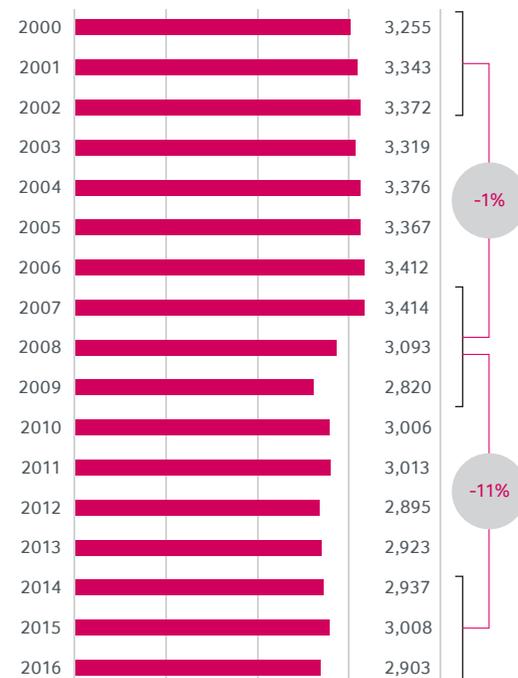
- Evolução positiva do VAB em valor do setor agroalimentar (agricultura + indústrias alimentares);
- Estagnação do VAB em valor das fileiras de base florestal (silvicultura + indústrias florestais);
- No seu conjunto, o VAB em valor do complexo agroflorestal estagnou desde 2009 para cá.

Evolução do VAB em volume

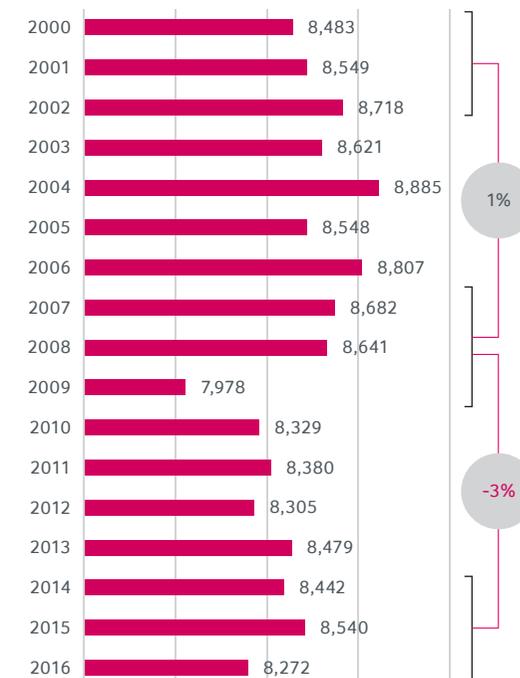
VAB agroalimentar em volume
10⁶€



VAB de base florestal em volume
10⁶€



VAB do complexo agroflorestal em volume
10⁶€



- Evolução do VAB em volume do setor agroalimentar (agricultura + indústrias alimentares) estagnou nos últimos anos;
- Evolução muito negativa do VAB em volume das fileiras de base florestal (silvicultura + indústrias florestais);
- No seu conjunto, o VAB em volume do complexo agroflorestal sofreu uma quebra de 3% de 2009 até ao presente.

04.

Os principais apoios disponíveis



Apoios diretos ao rendimento dos agricultores

1º Pilar da PAC: Composição e características dos Pagamentos Diretos aos Produtores

Pagamentos Diretos aos Produtores (PP)	Natureza do PDP	Objetivo e âmbito de aplicação do PDP	Envelope financeiro atribuído ao PDP
Pagamento base (PB)	Obrigatório	Apoio ao rendimento da totalidade dos agricultores ativos por hectare de superfície agrícola elegível	41,3% do EN
Pagamento verde (PV) ou "greening"	Obrigatório	Apoio à sustentabilidade ambiental dos sistemas de produção praticados pela totalidade dos agricultores ativos por hectare de superfície agrícola elegível	30,0% do EN
Apoio aos jovens agricultores (AJA)	Obrigatório	Apoio adicional ao rendimento dos agricultores ativos com menos de 40 anos de idade, por hectare de superfície agrícola elegível	2,0% do EN
Ajudas à pequena agricultura (APA)	Voluntário	Regime específico para as explorações com um nível de PDP inferior a 600€/exploração	4,0% do EN
Pagamentos ligados à produção (PLP)	Voluntário	Apoio adicional visando a viabilização de alguns setores de produção agrícola	20,0% do EN
Pagamento redistributivo	Voluntário	Pagamento anual que é concedido até aos primeiros 5 ha elegíveis, desde que sejam ativados com direitos ao pagamento do Regime de Pagamento Base	2,7% do EN

EN Envelope Nacional 565,4 M de €/ano em 2015 até 599 M de €/ano em 2019

Nota: A Natureza do PDP reflete o grau de liberdade que cada Estado Membro tem de aplicar internamente a cada um dos PDP.



Apoios ao investimento - o Portugal 2020

O **Portugal 2020** é o conjunto de **Programas Operacionais** que implementam em Portugal os **Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)** no período de programação **2014-2020**, através de um **Acordo de Parceria** estabelecido com a **Comissão Europeia**.

FEEI:

- **Fundo de Coesão;**
- **FEDER** - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional;
- **FSE** - Fundo Social Europeu;
- **FEADER** - Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural;
- **FEAMP** - Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas.

Programas Operacionais (POs):

- 4 POs Temáticos no Continente;
- 5 POs Regionais no Continente;
- 2 Programas Regionais nas Regiões Autónomas;
- **3 Programas de Desenvolvimento Rural;**
- 1 Programa para os Assuntos Marítimos e das Pescas.

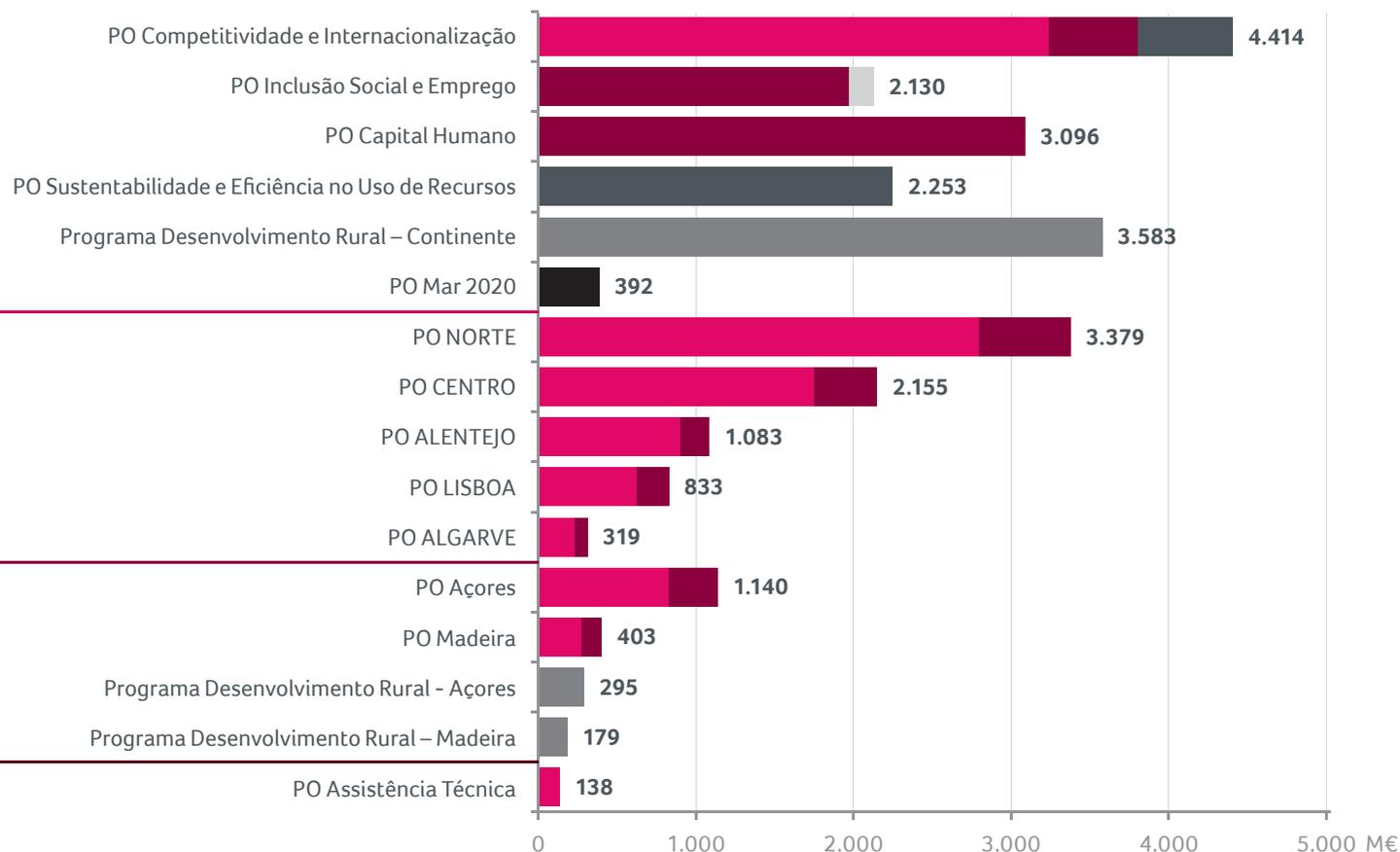
TOTAL DE 25,8 MIL MILHÕES DE EUROS

- Outros apoios - **VITIS**, promoção de vinho.



O Portugal 2020 - Programas Operacionais

PO Temáticos



PO Regionais Continente

PO Regiões Autónomas

Fonte: www.portugal2020.pt

● FEDER
 ● FSE
 ● IEJ (dotação específica)
 ● FdC
 ● FEADER
 ● FEAMP



Tipologias de Projetos Apoiados

No âmbito dos diversos **Programas Operacionais** são apoiados grande parte dos investimentos na **produção de bens e serviços**.

Principais tipologias de Projetos:

- Investimento em **explorações agrícolas**;
- Investimento na **transformação e comercialização** de produtos agrícolas;
- Instalação de **jovens agricultores**;
- Investimentos em **explorações florestais**;
- Unidades de **turismo no espaço rural**;
- Outras atividades em explorações agrícolas e em **meio rural**;
- **Internacionalização** de produtos agrícolas e agro-industriais;
- Investimentos no setor das **pescas e aquicultura**.



Principais medidas de apoio ao investimento

No âmbito dos diversos **Programas Operacionais** destacamos as seguintes **medidas de apoio ao investimento**:

PDR 2020:

- **Medida 3.1** – instalação de jovens agricultores;
- **Medida 3.2** – investimentos na exploração agrícola;
- **Medida 3.3** – transformação e comercialização de produtos agrícolas;
- **Medida 4** - valorização dos recursos florestais;
- **Operação 8.1.1** - florestação de terras agrícolas e não agrícolas;
- **Operação 8.1.6** - melhoria do valor económico das florestas;
- **Medida 10 – LEADER** - pequenos investimentos nas explorações agrícolas, pequenos investimentos na transformação e comercialização, diversificação de atividades na exploração, cadeias curtas e mercados locais, promoção de produtos de qualidade locais, renovação de aldeias.

Outros:

- **Portugal 2020 – Inovação Produtiva** – agro-indústrias de grande dimensão, outras indústrias, turismo;
- **Portugal 2020 – Internacionalização PME** – projetos de promoção de produtos nos mercados externos;
- **VITIS** – reestruturação e reconversão da vinha;
- **Mar 2020** – investimentos no setor das pescas e aquicultura.

Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) 2014-2020: arquitetura da programação

04. Os principais apoios disponíveis



A1. Inovação e conhecimento

M1. Inovação

Ac1.1. Grupos operacionais

M2. Conhecimento

Ac2.1. Capacitação e divulgação

Ac2.2. Aconselhamento

A2. Competitividade e organização da produção

M3. Valorização da produção agrícola

Ac3.1. Jovens agricultores

Ac3.2. Investimento na exploração agrícola

Ac3.3. Investimento transf. e comercialização produtos agrícolas

Ac3.4. Infraestruturas coletivas

M4. Valorização da produção agrícola

M5. Organização da produção

Ac5.1. Criação AP/OP

Ac5.2. Org. Interprofissionais

Ac5.3. Cooperação empresarial

M6. Gestão risco e rest. potencial produtivo

Ac6.1. Seguros

Ac6.2. Prevenção de riscos e rest. potencial produtivo

A3. Ambiente, eficiência no uso dos recursos e clima

M7. Agricultura e recursos naturais

Ac7.1. Agricultura biológica

Ac7.2. Produção integrada

Ac7.3. Pagamentos Rede Natura

Ac7.4. Conservação do solo

Ac7.5. Uso eficiente da água

Ac7.6. Culturas permanentes tradicionais

A7.7. Pastoreio extensivo

Ac7.8. Recursos genéticos

Ac7.9. Mosaico agroflorestal

Ac7.10. Silvoambientais

Ac7.11. Invest. não-produtivos

Ac7.12. Apoio agro-ambiental à apicultura

M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais

Ac8.1. Silvicultura sustentável

Ac8.2. Gestão recursos cinegéticos e aquícolas

M9. Manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas

A4. Desenvolvimento local

M10. LEADER

Ac10.1. Apoio preparatório

Ac10.2. Implementação das estratégias:

- Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas e na transformação e comercialização

- Diversificação de atividades na exploração

- Renovação de aldeias

- Cadeias curtas e mercados locais

- Promoção de produtos de qualidade locais

Ac10.3. Atividades de cooperação dos GAL

Ac10.4. Funcionamento e animação

Assistência técnica (incluindo Rede Rural)



Balança comercial Portuguesa de **Bens** (milhares de euros)

	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12
Exportações	45.213.016	47.302.913	48.053.696	49.634.001	50.022.263	2,6
Importações	56.374.083	57.012.825	59.032.121	60.344.800	61.242.880	2,1
Saldo	-11.161.067	-9.709.912	-10.978.425	-10.710.798	-11.220.617	--
Coef. Cob. %	80,2	83,0	81,4	82,3	81,7	--

Balança comercial Portuguesa da **Fileira Agroalimentar** (milhares de euros)

	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12
Exportações	4.790.795	5.126.431	5.435.205	5.508.777	5.705.479	4,5
Importações	8.500.213	8.842.271	8.654.203	9.042.481	9.431.196	2,7
Saldo	-3.709.418	-3.715.840	-3,218,998	-3.533.704	-3,725,717	--
Coef. Cob. %	56,4	58,0	62,8	60,9	60,5	--

Quota da fileira Agroalimentar no Comércio Internacional de bens de Portugal (%)

	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12
Exportações	10,60	10,84	11,31	11,10	11,41	0,20
Importações	15,08	15,51	14,66	14,98	15,40	0,08

- O Saldo da Balança Comercial Portuguesa de Bens, que é negativo, não sofreu alterações significativas ao longo dos últimos 5 anos; o mesmo aconteceu com o Saldo da Balança Alimentar; em ambos os casos assistiu-se a uma melhoria entre os anos de 2013 e 2015, tendo voltado a agravar-se em 2016;
- Realça-se, contudo, que as exportações de bens alimentares cresceram cerca de 19% entre 2012 e 2016, o que corresponde a um crescimento médio anual de 4,5%; este valor é praticamente o dobro do ritmo anual de crescimento das exportações de todos os bens da economia;
- O grau de cobertura das importações pelas exportações também melhorou, atingindo os 60,5% para os produtos alimentares em 2016;
- As fileiras agroalimentares têm vindo a aumentar a sua importância no Comércio Internacional de Portugal, quer na componente das exportações (11,4% do total de exportações) quer na das importações (15,4% do total de importações).

05.

Evolução recente do comércio externo



Número de mercados de destino das exportações portuguesas

	2012	2013	2014	2015	2016
AGROALIMENTAR	169	171	173	178	178
Agrícolas	132	140	145	150	153
Alimentares	161	163	167	175	173

- Ao longo dos últimos 5 anos, o número de países de destino das exportações agroalimentares portuguesas tem vindo sempre a crescer, totalizando 178 países em 2016.

Quota da Fileira Agroalimentar de Portugal (% das Exportações Totais Mundiais)

		2012	2013	2014	2015	2016	
AGROALIMENTAR	Posição	42	39	39	41	41	Em 2016, os principais exportadores mundiais de produtos Agroalimentares foram: EUA (10,1% do total) ; Países Baixos (6,4%); Alemanha (5,6%); China (5,1%) e Brasil (4,9%). Portugal foi o 41º exportador, com uma quota de 0,48% do total.
	Quota %	0,44	0,46	0,48	0,46	0,48	
Agrícolas	Posição	46	47	45	43	42	
	Quota %	0,35	0,37	0,40	0,41	0,43	
Alimentares	Posição	38	35	36	39	39	
	Quota %	0,61	0,64	0,63	0,55	0,55	

- Portugal tem ocupado um lugar próximo do 40º no total do mercado internacional de exportações, tanto de produtos agrícolas como de produtos agroalimentares, com uma quota de mercado próxima dos 0,5%.

Posição e Quota de Portugal para os Principais Produtos Agroalimentares Exportados por Portugal (% das Exportações Totais Mundiais)

		2012	2013	2014	2015	2016	
2204 Vinhos de uvas frescas	Posição	10	9	9	10	10	Principal exportador mundial em 2016: França
	Quota %	2,72	2,74	2,77	2,56	2,48	Quota de França em 2016: 28,1%
1509 Azeite oliveira e suas frações	Posição	5	5	3	5	4	Principal exportador mundial em 2016: Espanha
	Quota %	6,10	6,76	7,05	6,57	6,22	Quota de Espanha em 2016: 47,7%
2002 Tomates preparados ou conservados	Posição	5	5	5	5	5	Principal exportador mundial em 2016: Itália
	Quota %	4,93	5,32	4,98	5,09	5,44	Quota de Itália em 2016: 39,8%
1905 Produtos de padaria, pasteleria ou da indústria de bolachas e biscoitos	Posição	27	27	27	29	27	Principal exportador mundial em 2016: Alemanha
	Quota %	0,79	0,77	0,77	0,70	0,73	Quota da Alemanha em 2016: 11,5%
0303 Peixes congelados exc filetes e carne de peixe da NC 0304	Posição	27	25	24	21	21	Principal exportador mundial em 2016: China
	Quota %	0,67	0,85	1,00	1,13	1,22	Quota da China em 2016: 12,9%

- Vinho, azeite e preparados de tomate ocupam os três primeiros lugares no ranking das exportações nacionais;
- Para todos estes produtos, Portugal está colocado entre os 10 países que mais exportam; particular realce para o azeite, com a 4ª posição no ranking e uma quota de cerca de 6,2% no mercado internacional.

Principais destinos das exportações agroalimentares (% do Total)

	2012	2013	2014	2015	2016	Var p.p. ^a 16/12
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	--
Espanha	35,17	34,34	34,20	34,30	34,32	-0,21
França	10,01	9,70	9,08	9,31	9,40	-0,15
Angola	14,05	14,16	13,97	9,73	7,56	-1,62
Reino Unido	5,48	5,32	5,24	5,71	5,46	-0,01
Itália	3,05	3,35	3,77	4,30	5,10	0,51
Brasil	6,02	6,05	5,97	5,27	4,97	-0,26
Países Baixos	3,67	3,71	3,85	3,93	3,77	0,02
Alemanha	2,96	2,41	2,48	3,30	3,35	0,10
EUA	2,06	2,15	2,20	2,71	2,64	0,15
Bélgica	2,31	2,25	2,37	2,47	2,43	0,03

- Os países da UE geograficamente mais próximos de Portugal apresentam-se como os principais destinos das nossas exportações agroalimentares (7 países nos 10 principais destinos);
- Como exceções, realça-se a posição ocupada por Angola (3º lugar), apesar da sua importância relativa se ter reduzido quase 50% (de 14% do total de exportações agroalimentares para 7,5%) ao longo dos últimos 5 anos;
- Brasil e Estados Unidos completam o núcleo dos 3 países não Europeus que figuram entre os 10 primeiros destinos.

Principais Produtos Exportados da Fileira Agroalimentar (% do Total)

	2012	2013	2014	2015	2016	Var p.p. ^a 16/12
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	--
2204 Vinhos de uvas frescas	14,68	14,06	13,36	13,35	12,68	-0,50
1509 Azeite de oliveira e respectivas frações, mesmo refinado, mas não quimicamente modificado	5,49	6,65	6,86	7,88	7,21	0,43
2002 Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	3,43	3,76	3,50	3,79	3,65	0,06
1905 Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos	3,53	3,44	3,37	3,41	3,57	0,01
0303 Peixes congelados exceto os filetes e carne de peixe da pp 0304	2,42	2,89	3,22	3,18	3,41	0,25
1604 Preparações e conservas de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixes	3,72	4,03	3,55	3,18	3,31	-0,10
0307 Moluscos, com ou sem concha, vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salm...	2,71	2,44	3,06	2,70	3,04	0,08
0810 Outras frutas frescas	1,11	1,06	1,77	2,14	2,51	0,35
0302 Peixes frescos ou refrigerados, excluindo filetes de peixe e outra carne de peixe da pp 0304	2,70	2,15	2,17	2,38	2,43	-0,07
2203 Cervejas de malte	4,87	3,89	4,12	2,84	2,38	-0,62
0203 Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	1,47	1,68	2,21	1,99	2,30	0,21
0805 Citrinos, frescos ou secos	1,38	1,18	1,30	1,81	1,91	0,13
1701 Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	2,57	3,15	1,76	1,41	1,87	-0,18
0808 Maçãs, peras e marmelos, frescos	1,83	1,61	2,03	2,01	1,67	-0,04

- De entre os produtos mais exportados, em que o vinho, azeite e concentrado de tomate assumem a posição cimeira, destaque para o grande aumento das exportações de “outras frutas frescas” cuja importância mais do que duplicou em 5 anos (com destaque para os frutos vermelhos e a pera).



06.

Principais determinantes
da evolução futura



A. O Regadio

- O grau de competitividade empresarial na agricultura portuguesa está muito dependente do recurso ao regadio; este facto é bem espelhado quando olhamos para o conjunto de fileiras que têm apresentado melhor comportamento, tanto no mercado nacional como no mercado internacional: o sucesso do vinho, do azeite, do tomate, da pera (nomeadamente a pera rocha), dos frutos vermelhos e, mais recentemente, das amêndoas e das nozes dependem, todos eles, da disponibilidade de água para rega;
- Esta dependência, que resulta do desencontro temporal entre as estações mais quentes e com mais horas de sol (primavera e verão) e aquelas com mais precipitação (outono e inverno), tenderá a agravar-se nos próximos anos como consequência do processo de Alterações Climáticas; o regadio assume-se, assim, como uma condição essencial de adaptação da agricultura portuguesa a este processo;
- Portugal tem vindo a fazer um esforço muito significativo no sentido de aumentar as áreas infraestruturadas para regadio, de que é um bom exemplo a recente conclusão (2017) da 1ª fase do Projeto de Alqueva;
- É de esperar que, ao longo dos próximos anos, este esforço de investimento possa continuar: é disso exemplo o arranque da construção da 2ª Fase do regadio de Alqueva (com cerca de mais 42 mil hectares), bem como o investimento previsto pelo Governo de Portugal em infraestruturas que virão a beneficiar mais 50 mil hectares noutras regiões do país;
- Acresce ainda que, na Estratégia Nacional para o Regadio Público (2014), está ainda identificada uma extensa lista de intenções de investimento público em infraestruturas deste tipo, que se encontram a aguardar disponibilidade financeira;
- Por último, merece ainda uma referência a existência de outros projetos mais ambiciosos, em fase de estudo prévio promovido por grupos de entidades privadas, de que é exemplo o “Projeto Tejo” que, ao longo do Vale do Tejo, aponta para o aumento da área irrigável em cerca de 100 mil novos hectares;
- Este determinante apresenta-se assim com um Outlook muito favorável para a competitividade futura das fileiras agroalimentares.

>> Perspetiva favorável para o desenvolvimento do setor



B. PAC 2030 - Apoios ao rendimento e ao desenvolvimento rural

- A discussão do futuro da Política Agrícola Comum (para o período pós-2020), no âmbito da revisão das Perspetivas Financeiras da UE, teve início em 2017; este é um processo longo, que deverá ainda prolongar-se no tempo, até que existam decisões definitivas tomadas;
- É, no entanto, possível identificar desde já algumas linhas que vão ganhando força no diálogo entre os Estados Membros e os organismos comunitários (Comissão, Parlamento e Conselho):
 - Tendência para uma eventual redução do orçamento comunitário e, conseqüentemente, do Pacote Financeiro associado à PAC e aos seus mecanismos; esta redução resulta da saída do Reino Unido da EU; o aumento das contribuições dos Estados Membros para o Orçamento Comunitário poderá impedir que tal aconteça; em complemento, poderão vir a ser criadas fontes de receita alternativas para o orçamento da União Europeia, de que são exemplos alguns impostos que têm vindo a ser referidos;
 - Em complemento ou em substituição parcial dos atuais apoios diretos ao rendimento (1º pilar da PAC), tais como o Regime de Pagamento Único (RPU), deverá ser dada ênfase à necessidade de fortalecer os “instrumentos de gestão de risco e de gestão de crises”; o apoio à criação de fundos mutualistas, a introdução de mecanismos de estabilização de preços e os seguros de rendimento (para além dos já existentes seguros contra aleatoriedades climáticas) são algumas das medidas em discussão;
 - O reforço da dimensão da “sustentabilidade ambiental”, em substituição do atual regime de “Greening”, bem como a crescente preocupação com a necessidade de combate e de adaptação dos sistemas agrícolas ao processo de alterações climáticas, encontrarão certamente reflexo na futura PAC, quer através dos mecanismos de condicionalidade (pré-requisitos para receber apoios no âmbito da PAC) quer através de medidas e objetivos especificamente dirigidos a esse fim;
 - Dada a diversidade das realidades agrícolas existentes no conjunto de países da UE, e a conseqüente especificidade das soluções que permitam melhorar essas realidades, ganha força a necessidade de que a próxima PAC confira aos Estados Membros uma maior flexibilidade e autonomia na definição concreta das medidas de política mais adequadas a cada país ou região; esta dimensão terá particular impacto na definição das medidas que virão a integrar os Programas de Desenvolvimento Rural pós-2020;
 - É igualmente provável que as medidas de apoio ao Investimento no âmbito do desenvolvimento rural valorizem de forma mais clara os acréscimos de eficiência na utilização dos recursos e que sejam igualmente mais dirigidas para as questões da sustentabilidade ambiental e da inovação;
 - Admite-se ainda que o próximo quadro prossiga o caminho de convergência entre os diversos países e dentro de cada país, de modo a tornar menor a diferença entre os níveis médios de apoio ao rendimento que atualmente existem.

>> Perspetiva incerta para o desenvolvimento do setor



C. Outros mecanismos de financiamento

- O setor agroalimentar português, para prosseguir a via de desenvolvimento e de ganhos de competitividade a que assistimos nos últimos anos, continuará a necessitar de um ritmo forte de investimento, tanto na produção de matérias primas agrícolas como na respetiva transformação e acesso a mercados;
- Para que esse ritmo se possa manter, ou mesmo acelerar, é essencial que estejam disponíveis mecanismos financeiros adequados ao financiamento desse investimento, quer em complemento às linhas públicas (Portugal 2020 e PDR 2020) quer em sua substituição, dada a escassez de fundos com que os instrumentos públicos normalmente se confrontam;
- Uma das realidades que ficou bem patente ao longo dos últimos anos foi o interesse que o setor despertou junto das entidades financeiras mais tradicionais (os bancos comerciais e de investimento), bem como junto de alguns fundos financeiros imobiliários e mobiliários;
- O Millennium bcp tem vindo a aperfeiçoar uma proposta global dirigida ao setor primário – AGROFUTURO - na procura de soluções de financiamento concretas que correspondam às necessidades específicas sentidas por cada agricultor/empresa, adequando cada resposta ao perfil e ao rigor dos seus investimentos agrícolas e agroindustriais. Daí destacamos:
 - Soluções de apoio na pré-candidatura, candidatura e financiamento a projetos no âmbito PDR2020;
 - Soluções de apoio na pré-candidatura, candidatura e financiamento de projetos agroindustriais (Compete/Portugal2020);
 - Soluções de apoio ao Investimento e à Inovação;
 - Financiamento na antecipação dos incentivos do PDR2020;
 - Financiamento das Ajudas ao rendimento do 'Pedido Único';
 - Soluções de financiamento para o 'Crédito de Campanha' (12 meses);
 - Soluções de *Factoring* e de *Confirming*;
 - Soluções de financiamento para os fatores de produção (aquisição de sementes, adubos e energia);
 - Soluções de financiamento à aquisição de equipamentos e maquinaria;
 - Soluções de apoio ao setor Agrícola e Florestal ;
 - Antecipação do recebimento do IVA para liquidez de tesouraria.

>> Perspetiva favorável para o desenvolvimento do setor



D. Tecnologia, inovação e agricultura de precisão

- Uma das dimensões essenciais para o reforço da competitividade e da viabilidade das empresas presentes no setor agroalimentar é a maior ou menor capacidade que venham a demonstrar para adotarem as tecnologias mais adequadas para responder aos desafios das próximas décadas: aumentar os níveis de produção de forma sustentável, isto é, gerindo de forma adequada os recursos escassos que são colocados à sua disposição;
- É hoje muito evidente que os processos produtivos entraram definitivamente numa nova era: a era do digital, da comunicação e da eficiência; a nova fase vai exigir dos agricultores a capacidade de adotarem estas inovações tecnológicas, para o que vai ser essencial uma nova e mais estreita ligação entre o mundo empresarial e o mundo do conhecimento, circunstância que tem vindo a concretizar-se de forma crescente ao longo dos últimos anos;
- Em particular, e no que à agricultura diz respeito, já ninguém tem dúvidas de que os diversos sistemas de produção (atuais e futuros) terão que adotar as tecnologias de precisão, visando um duplo objetivo: racionalizar o uso dos recursos naturais disponíveis (aumentando assim a sua eficiência) e reduzir os custos de produção (aumentando assim a sua competitividade nos mercados);
- A adoção mais generalizada das técnicas de agricultura de precisão irá exigir um esforço notável aos agricultores, em duas dimensões essenciais:
 - um esforço de conhecimento, aprendizagem e familiarização com os novos processos e tecnologias;
 - um esforço de investimento na adaptação das suas explorações e na aquisição de tecnologias adequadas, nomeadamente ao nível dos equipamentos e da gestão da informação.

>> Perspetiva favorável para o desenvolvimento do setor

Faça aqui o download
da App M Empresas



Millennium
bcp Empresas

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta. Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto – Capital Social 5.600.738.053,72€. Número único de matrícula e de identificação fiscal 501525882. Mediador de Seguros Ligado nº 207074605 – Data de Registo: 26/06/2007. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida da Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ocidental - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo disponíveis em www.asf.com.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do segurador nem a receber prémios de seguro para lhe serem entregues. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato de seguro, os quais são integralmente assumidos pelo Segurador.